

## **Polysemy and language change**

*Maria Teresa Brocardo*

The concept of polysemy is recurrently used in historical linguistics, in particular to underline the specificity of semantic change as opposed to changes in other linguistic levels.

In this presentation, traditional approaches of (lexical) semantic change were reviewed, emphasizing the role of the concept of polysemy in specifically diachronic studies of meaning. As observed by reference authors, polysemy may be considered a condition on semantic changes, since at least one polysemous phase is always presupposed, even if this fact is not synchronically observable. The mutual consequences of this observation are that (a) the diachronic approach provides a privileged perspective for those cases where apparently non-related meanings coexist for one form and (b) polysemy is defined by different but related meanings.

The search for more general principles on semantic change led linguists to adopt different research strategies. The study and comparison of an increasing number of languages as well as the inclusion of 'grammatical' meaning in the domain of semantics, enabled the formulation of generalizing hypothesis, like the 'unidirectionality' principle or tendency proposed in grammaticalization framework.

As a conclusion, an example from the history of Portuguese was briefly presented – the verb *haver* and the competing *ter* form – arguing in favor of the complementation of the semasiological and onomasiological approaches of semantic change.

## **Polissemia e mudança linguística**

*Maria Teresa Brocardo*

O conceito de polissemia é recorrentemente usado em linguística histórica, nomeadamente para sublinhar a especificidade da mudança semântica por oposição a mudanças de outros níveis. Nesta breve apresentação retomaram-se generalizações tradicionais em torno da relevância da polissemia para uma abordagem semântica especificamente diacrónica. Como observado por autores de referência na área, a polissemia pode ser entendida como uma 'condição' da mudança semântica, visto que (pelo menos) uma fase polissémica é sempre pressuposta na alteração de significado de uma dada forma, mesmo quando esse facto não é sincronicamente observável. As consequências mútuas desta observação são que (a) só a abordagem diacrónica permite, em certos casos, esclarecer a coexistência de significados aparentemente não relacionados e que (b) a polissemia se define por significados diferentes mas relacionados (ou parcialmente sobrepostos).

Em confronto com a casuística das abordagens tradicionais, as taxinomias propostas para a classificação de mudanças semânticas (como as formuladas por S. Ullmann), constituíram já um avanço no estudo da mudança ao nível do significado. Mas a procura de generalizações mais abrangentes, ou de hipóteses explicativas mais fortes, levaria os estudiosos da mudança semântica a adoptar novas estratégias. Surgiram assim, por exemplo, abordagens de inspiração cognitivista, que procuraram, através da análise e comparação de sistemas linguísticos à partida aparentemente muito diferentes, chegar à formulação de princípios assumidos como gerais, procurando, portanto, escapar a uma concentração em condicionamentos de carácter necessariamente específico ou particular. Esta estratégia – comparação de línguas – levaria a hipóteses que apontavam já para um princípio muito geral de 'unidireccionalidade' das mudanças semânticas, genericamente definível como 'abstracto < concreto'.

Ao incluir no âmbito de estudo da semântica não só o significado 'lexical' mas também o 'gramatical', porque à partida mais limitado em termos de diversidade e portanto mais facilmente generalizável, enveredar-se-ia por um tipo de abordagem que se identifica como 'gramaticalização'. Não se tratando de um conceito novo, a sua exploração em linguística histórica pretende não só generalizar ao nível semântico, mas também alargar (ou discutir) o referido princípio / tendência de 'unidireccionalidade' a mudanças transversais em termos de níveis de análise. Neste contexto, poder-se-á considerar que a noção de polissemia passará a ser confrontada com conceitos complementares ou alternativos, como os de heterossemia (transcategorial), plurifuncionalidade, forma esquemática, 'force-dynamic properties', sempre visando uma maior adequação descritiva e /ou explicativa dos fenómenos linguísticos em sincronia e em diacronia.

Para concluir, foi apresentado um exemplo da história do português relativo ao verbo *haver* e à forma concorrente *ter*, no sentido de evidenciar a necessidade de combinar as perspectivas semasiológica e onomasiológica.